

AOS PEDAÇOS

Livro 26

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



SIMBIOSES

Aqueles encontros esvaziaram toda a autonomia redistribuindo praticamente a vida própria. Habitados aos riscos perderam a capacidade de optar. Suas satisfações diretas ficaram reduzidas a agradar o outro, desfeita a vida individual.



CONTAS

Conta os bocados, o saldo que permanece, embora inexpressivo sirva para montar guarda na tua porta. Depois de reclusos, não será mais necessário fingir haver esquecido como conduzir-nos na vida. Entre o terrível e o abominável confinados no isolamento, já não havendo alimento, tudo se fez fim.

TODOS AMAMOS

Todos amamos desajeitadamente, sem motivo declaramos abertamente as paixões, choramos escancaradamente as decepções. Amuletos distribuídos se encarregam dos cuidados de proteção, enquanto nos despreocupamos da manutenção. A ilusão da conquista num ímpeto heroico desprepara para as despedidas. De repente, sem aviso, a amor diminui, morno e cansado pede reciclagem na monotonia.



ACOMODO

Acomodo-me melhor ao silêncio reflexivo que com falas ansiosas e vazias evadindo energias, reciclando discursos alheios, um discurso místico que vomita expressões aborrecidas penduradas em argumentos inseguros cadenciados como queixas. Com minha paciência frágil reduzida a cacos tomei-te distância me opondo à domesticação.

GUARDO

Guardo um desabitado espaço, escolhido para uma íntima companhia, doces detalhes, algo diferenciado, algo ou alguém que inclua, restitua, acabe a obra, devolva a fartura delirante que embala as paixões, devaneie com as utopias, e respeite os silêncios, acredite que ainda no infinito forçosamente acontecerá. Consagrada a queda dos muros, devolvida a honra sequestrada e a obrigação de ter compromisso com os resultados.



INTENÇÃO

Devorei a humilhação com uma decisão salutar. Devorei seu poder de intromissão, arruinada sua reputação, calou-se consumida na própria malévola intenção.

ROTINA

Despreguei a imagem do passado, economizando esforços desprivilegiei tuas violações, tua inabilidade, tua ausência de sentir. Foi talvez uma coerência que me desvinculou sem aviso. Bastou deter minhas ilusões que a realidade veio da rotina.



NOVO SENTIR

E as nossas alegrias? Fugiram com os desencontros, consequência da memória não coincidente dentro de um novo sentir.



FELIZ

Você está me oferecendo algo que deixa você feliz.

AINDA NÃO

Não encontramos um padrão para renovar o estar-juntos. A construção permanente indicará os caminhos à singularidade, ao respeito fraterno, a cura das feridas, a amenizar as dores, combater a mentira e o abuso do outro como coisa.



CORTESIA

Os erotismos assimétricos são mais atenuados, disfarçam o perigo ao mesmo tempo em que homenageiam a cortesia quando seja naturalmente recíproca.

AS MOTIVAÇÕES

Nos ambientes competitivos, as motivações que fluem durante grande parte da existência são ilimitadas, inclinadas ao antagonismo. A tendência favorece a oposição. Toda vantagem é alcançada à custa de um rival derrotado. A cultura subministra técnicas moldadas minuciosamente, fazendo com que uns sejam vítimas de outros, alimentando a desconfiança recíproca.



INOCENTES MANIAS

Transbordou uma emoção erótica diante daquela manifesta declaração de beleza explícita. Sem reservas, sabias que tua presença nunca seria neutra. Cruzando o espírito, apropriando-te do espanto alheio, desfilavas como uma deusa.

ARGUMENTOS FALIDOS

Esbanjo argumentos falidos, sem você de nada vale a próxima hora, cala-se a voz, apago a fé, rasgo a esperança, o amanhã se espalha depois de acabadas as brasas.



UM ENCANTO

Deixei que meu olhar seguisse até teu tímido sorriso. Abraçado à curiosidade, me detive ante a surpresa, sem coragem de expressar minha opinião. Tua presença parecia uma efêmera concessão enquanto eu introduzia um encanto à procura da contrapartida.

BASTA DE POUPAR

Basta de poupar, quero gastar todas as razões, esgotar as paixões, rasgar os panos, rolar as explicações, roubar as cenas, deter toda a tua atenção, esgotar teus carinhos.



RESCINDO CONTRATOS

Minha cara, enquanto teces conspirações, assiste minha inocência sonhar com inspiradas versões mantidas discretas, em segundo plano. Fazem festa pra mim, cegas para a desfeita. Invento outras versões igualmente ausentes das intensas ofensas; faço assim para guardar-te como uma recordação sem manchas, longe dos perigos do desamor que rescinde contratos.

CAMINHO DA ALEGRIA

Para não aumentar meu cansaço, demorei-me em carícias superficiais, escrevi na tua pele uma declaração provocando respostas. Buscando o caminho da alegria, subia e baixava precipitando gemidos dirigindo o trajeto, homenagem às calmas esquecidas, fazendo desaparecer o silêncio e a calma.



FALAR SUAVE

Falar suave rasgando os silêncios, beijar longo, excesso combinado, enaltecendo os detalhes singulares o teu e o meu como elos de uma mesma corrente abraçados até as entranhas.

FORÇA E FÚRIA

Transformo teus gestos de acordo com minha conveniência. Teu sentimento incomum ao meu agita versões diferentes, liberando poesia, rebeldias contrárias à força e a fúria.



TEU PEITO E O MEU ESPANTO

Mostras um peito pudico que se joga sobre meu desejo que se espanta. Mostras um peito posto delicadamente à mostra enquanto meu olhar cega por desejo. Teu peito provoca revoluções nesse desejo sempre que me ofereças ao toque. Teu peito, desnudo ao olho, desperta em mim o aroma, oferece ocasião para tocar ao instante em que a liberdade passeia entre meus olhos e teu vestido.

TEMO DESPEDIDAS

Admiro o lugar onde se refugia meu silêncio. Minha palavra pede licença aos teus ouvidos, meus olhos suplicam que não me finjas um estranho, sou o mesmo com novos suspiros, sem aviso. Sou suspeito para falar da arte dos reveses. Na minha solidão temo despedidas.



MENTIR A AUTORIA

Faço um monopólio da contemplação, digo que é só para te facilita o acesso. Minto a autoria. Apresento como meu o que é nosso, tratado com a amabilidade da tua recepção meu cortejo dispensa outras invenções, és mais do que a minha imaginação pode conceber. Progredi na audácia de te conquistar, faço-me artesão da vontade de enfeitar teu próximo desejo.

MONOTONIAS

Acolheste o meu desconcerto. Impossibilitado em aceitá-lo como meu, não restava outra coisa que me retirar, escondendo-me da repetição que me fez perder o ânimo. Então, quando chegaste, pensei em vão, que fazias menores todas as monotonias.



ELAS

Elas choram por detrás das portas, se jogam ao chão, vomitam o ódio pelos ouvidos, falam pelos olhos, desejam o pior catando as lembranças para não saírem com vontade de ficar. Retiram-se afastando o inoportuno, alongam uma afeição, exageram a gravidade, deliberam habituar-se à ausência. Modelam uma solidão, suprimem as saudades. Distribuem afetos calculados porque não têm um passado edificado, sucumbem. Na borda da ternura aprimoram a agudeza do espírito para amar com tanto sofrimento.

ENSINAM-SE PARTIDAS

As partidas nos ensinam que, sobre os acumulados, nos guarda-roupas, nos esquecidos das gavetas, nos livros sublinhados, nas músicas, e nos arquivos gravados, com os altibaixos por onde surfa, o amor anunciava ser nada linear.



VANTAGENS

Vestígios de cuidados me convidam a trocar vantagens. Afetos sem rumo são arrasadores, incomuns, alimentam disputas. Eles por eles denigrem as sereias, Peter Pan e Pinocchio, nossos heróis, nossas conquistas, nossos sonhos, nossas mentiras. Arrogantes, se apropriam das nossas ânsias, do curto prazo, dos padrões. Complementam o pó, a aversão e a falta de imaginação.

IMITO O TEMPO

Imito o tempo sem êxito, com as mãos vazias de carinhos novos, persigo tuas medidas, teus dotes, teus sentimentos juvenis, a vontade de brincar. Mas não fiz nada mais, fui tomado de entusiasmo ao encontrar uma solução no esquecimento onde depusitei as lembranças que perderam a nitidez.



SEDE DE AMAR

Sentirás o vento como eu sinto? Saberás quanto o sol me ilumina, saberás das lembranças como sinto o ar, saberás entender como beijo e o tamanho da sede de amar que levo infinita?

EU E TU

Saberás o final do meu caminho? Entenderás meu silêncio frontal, que na terra minha, respiro o mesmo ar que respiras, a cor do dia é a mesma que te colore, e a terra é a mesma que eu piso, transpiro a mesma água que transpiras. Nada coincidente a sorte da vida que te cobre e a vida que me esquece.



ELA

Ela falava com a autoridade de uma fracassada.



COMO FICOU

Como ficou teu olhar depois da minha partida? E os teus desencontros, as mágoas, os gemidos do coração partido? Onde desaguas tuas emoções reprimidas?

TEU OCEANO

Sinto-me atraído a nadar no teu oceano, solicito permissão para levar a postos minhas debilidades, que circulam com encantamento ativado.



MINHAS ESQUINAS

Conheces minhas esquinas, meus medos, meus fracassos. Conheces quando a emoção me atropela, a injustiça me fere e quero fazer-te companhia em meu asilo. Conheces o que me envergonha e perdura no meu pranto omitido.

TEU OCEANO

Sinto-me atraído a nadar no teu oceano, solicito permissão para levar a postos minhas debilidades, que circulam com encantamento ativado.



FRACASSOS

Seria demasiado raro combinarmos algum acordo diante de tantos contrastes. As práticas isoladas e os capítulos quando estão quase a terminar impossibilitam convivências harmoniosas. Feitas as combinações, logo cada um ficará com suas versões, como um assunto escasso, com probabilidades remotas, sem chances de mudar propósitos.

ESTADO TERMINAL

Agora que vais anônima, agora que contigo vai-se um grande silêncio, agora que com novos costumes substituirei teus abandonos, agora que estamos em estado terminal, nenhuma abertura mais.



CRIAÇÃO

Crio uma parede simbólica onde se projetam tuas sombras e minhas fugas, na disputa entre o que as coisas são e as que possam parecer num ensaio de duelos e destrezas.

OLHAR MORNO

Acreditaste que só bastaria enfeitiçar-me, um olhar morno e uma voz aquecida. Que dali brotaria uma imensidão de afetos abrindo caminhos para te ancorar. Como acreditaste que uma nova verdade se instalaria acolhendo minhas resistências e que ali seria tua residência? Nivelando teus mitos e minhas realidades, resolverias com tua presença os vazios da minha alma repleta de ausências. Te equivocarias pensando-me inexperiente. Tua atitude ofensiva imitou a vida; rota original dos cínicos.



FINGIAS

Fingias ser uma menina indefesa, violaste tuas próprias intimidades, inventaste um corpo forasteiro. Usaste-o como se não fosse teu. Emoções singulares se perderam em falsos esquecimentos. Assim em vão não te preservaste. Uma oculta reclamação negaste fazer presente, descontraída, distraidamente saltam das tuas palavras todos os significados contundidos.

LAÇOS

Os laços que nos uniam mal resistiram ao uso, e rasgaram-se ao menor esforço. Desconsoladamente, cortaram-se as amarras, perdendo o vigor que já não lhes sobrava muito. Os laços, reféns da controvérsia, dispersaram-se entre poemas e saudades. Descostumados, os enlaces não puderam estancar a travessia para a clandestinidade.



OUVIDOS

Meus ouvidos não traduzem murmúrios, falta-lhes motivos para se encontrarem com as palavras que costurem os meus vazios e as tuas pressas

NÓS

Não teremos outro momento para descobrir-nos. Face a face, a forma mais longínqua de nos enxergarmos ocupa o espaço da transparência, impondo dois espelhos que dissociam nossos interiores.



ESTE ANIMAL

Quem será este animal que finge ser uma pessoa, veste-se de mulher e ama como homem? Confessa fidelidade traíndo, toma conta do alheio dizendo ser seu, pisa aquele que lhe serve fazendo-se amorosa, atacando pelas costas, tirando o que pode dos ingênuos. Com ódio dobrado, evoca um tesouro de pedras falsas. Entende de espinhos, tem correspondência com o demônio.

MINHA MENTE

Encontrei desistências encomendadas, revestidas de afetos truncados. Louco por ternurasguardo-te nas minhas pálpebras, te refugio, onde habitas minha mente se diverte.



SORRISO INOCENTE

Esse sorriso inocente circula por meus olhos inventando desatinos. Transforma a demora em urgência, o regresso em ida, atira em curva detendo a atenção, faz brotar motivos secretos.

DIANTE DO TEU

Diante do teu acanhamento, meu espírito bebe na tua fonte amores que pouco iluminam. Meus recantos sedentos padecem carentes, não lhes alcança germinar o trigo nem absorver a calma que acolhe o meu dormir. Não me ocorre o que fazer com todas essas necessidades desatendidas com que ora me visitas.



ACATO

Acato o grito vazio vendo todas as sombras aborrecidas. Ouço o consolado canto pedindo lágrimas. Vejo desfeita a morada que me abrigava nos teus olhos.



A DECEPÇÃO

A decepção repetida golpeia, sustenta o sofrimento e o ódio atrevido.

GUARDO RECATO

Guardo recato, ainda que aprisionado pelos temas, poesias e perfumes que insistem em estampar teu rosto. No dia que dedico a esquecer-te, lembro das revelações, secreções, delírios mais sensuais, suave gozo ao passear por teu paraíso.



DESTINO COMUM

Entre monumentos y ruinas, luces y sombras, un itinerario descontinuado, confundido, permite coexistir experiencias de ganancias y pérdidas, modalidades siempre vistas en el destino común.

NOITES VAZIAS

Falo mais do que calo, não invento nada, me sobram histórias. Assisto a meu descanso abraçado a esse teu ritual de sereno gozo onde me afundo. Tornei-me uma personagem que atrasa reencontros evive rondando tuas noites vazias.



RASTRO

Um rastro do teu olhar apareceu na foto onde, distraída, revelas o que sobreviveu a ti.



REGRAS CONFIÁVEIS

Fostes quem me ofereceu as ideias mais falsas acreditadas como regras confiáveis.

UM DE NÓS

Enquanto um de nós se encarregava de afastar a gentileza, o outro não respeitava o alheio. Rupturas acumuladas em amontoados esquecimentos nos fizeram perder o juízo enquanto fugimos disfarçados de loucos sobreviventes.



NAS RUAS

Mergulho nas ruas as saudades tuas, disperso as dores, finjo outros amores, cravo no asfalto os últimos recados, espalho as promessas e as mentiras, revelo os assaltos. Deságua no suor o sufoco que habita o que ficou em silêncio: as presenças nas marcas, as cicatrizes nos ombros.

MEU LUGAR

Tento de novo prover-me da atração de incluir uma herança que me proteja. A contemporaneidade que exclui o valor da bagagem do sujeito, se apropria dessa construção como se fosse propriedade sua.



NO TEU OCEANO

Velo por encontrar em ti um lugar que me permita pouca margem para controvérsias, ficções e outros artificios que arruínam a minha realidade.

INCANSÁVEL TESTEMUNHO

Todo amor é condicional. Quer portadores, reconhecimento, reciprocidade. Foge da filantropia discursiva, da alienante doação, da falta. Exige realização, existência, insaciável testemunho. Espera valores imateriais concretos e sólidos.



POR DENTRO E POR FORA

Por dentro sonho, por fora sofro. Um sofre, outro comemora.

PRAZERES REPETIDOS

Deixo-me vencer pelo cansaço de tantos prazeres repetidos, vendo no teu rosto uma graça sempre nova preenchendo de vaidades as pernas, os braços, a boca, as ideias, os pensamentos. Deixo-me enganar pela imaginação sem conserto para não interromper o sonho do qual me alimento.



MAIORES SORTES

Quem poderia ter sido uma deusa eras tu, ao mesmo tempo tradicional e cósmica. Entras na minha vida esperando que te carregue. Falo do grito que cresce quando te procuro e não te encontro, falo da dor, dos pés cansados com que te procuro, falo de ti como a arte que sintetiza a beleza e a natureza que, através de ti, ensina a admirar. Eu te procuro como a única forma capaz de arrancar de mim esse fantasma que não se cansa de querer te encontrar. Sempre apareces designada a ser o anúncio das maiores sortes.

ANO A ANO

Ano a ano, o calendário festeja as mesmas rotinas, modela os mesmos sentimentos, subordinados às mesmas atitudes. Circulando entre romances e discórdias, na borda da inofensiva admiração e fundados nas virtudes, imaginárias ou não, concedem seu respeito mediante um sem fim de práticas como espectadores e executores.



SEM REGRAS

Pus-me a olhar para ti de modo decidido que estava acostumado a usar nessas ocasiões. Insisti para fazer-te compreender que me dera conta de tua pouca atenção para comigo. Certas obstinações insensatas costumam acompanhar os encantados. Aturdido, me afasto com a certeza de que nesse campo costuma não haver regras.

FREIO

Ponha freio na cautela quando ela te abandone, converta em descortesia a paz imposta, detenha a vontade, se vence a prudência, dispensa a pretensão que te estorva a lucidez. Abraça o sonho que cria o milagre de amolecer as razões.



Roberto Curi Hallal

